

JADILSON MARINHO DA SILVA
(ORGANIZADOR)

LAS CIENCIAS HUMANAS
Y EL ANÁLISIS SOBRE
FENÓMENOS
SOCIALES Y
CULTURALES

JADILSON MARINHO DA SILVA
(ORGANIZADOR)

LAS CIENCIAS HUMANAS
Y EL ANÁLISIS SOBRE
FENÓMENOS
SOCIALES Y
CULTURALES

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena

Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
 Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
 Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
 Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
 Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
 Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
 Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
 Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
 Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
 Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
 Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice
 Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
 Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
 Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
 Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
 Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
 Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
 Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
 Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
 Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
 Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
 Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
 Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
 Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
 Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
 Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
 Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
 Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Las ciencias humanas y el análisis sobre fenómenos sociales y culturales

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Jadilson Marinho da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)	
C569	<p>Las ciencias humanas y el análisis sobre fenómenos sociales y culturales / Organizador Jadilson Marinho da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografía ISBN 978-65-258-0873-4 DOI: https://doi.org/10.22533/at.ed.734221412</p> <p>1. Ciencias humanas, sociales y culturales. I. Silva, Jadilson Marinho da (Organizador). II. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDD 101</p>
Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

Este libro “Las ciencias humanas y el análisis sobre fenómenos sociales y culturales”, resultado de varios investigadores que construyen esta obra, parten de la reflexión, resignificando su experiencia académica.

El capítulo 1, José Nino Hernández Magdaleno, Diana Irely Aguilar Pineda y Sergio Alejandro Sanchez Rodriguez pretenden aportar el denominado Plan de Emergencia Escolar para apoyar a las instituciones educativas en los diferentes niveles a través de clases remediales entre pares con el fin de lograr la democratización educativa e incrementar el nivel académico.

El capítulo 2, Angel Salvatierra Melgar, Santiago Aquiles Gallarday Morales y Johanna Tomasa Guillermo Marcelo detectan los rasgos de los escenarios futuros del docente universitarios, para el efecto, se han identificado a informantes claves entre decanos y docentes de manera intencionada, el recojo de los datos mediante la entrevista permitió detectar los indicadores futuros del desempeño docente.

El capítulo 3, María Paz Casanova Laudien, Alejandro Enrique Díaz Mujica, Paulina Andrea Soto Vásquez y Margarita Elizabeth López Villagran, reflexionan sobre las vivencias de los jóvenes que han atravesado la experiencia del abandono no asumido, estudiar los significados de la experiencia y explorar las circunstancias personales o contextuales que explican esta respuesta al fracaso académico.

En el capítulo 4, Fabio Moreira Meira presenta una visión general de la historia y el estado actual del régimen nuclear, tanto a nivel multilateral como nacional. El trabajo se enfoca en el discurso y el manejo de la política exterior brasileña al vincularse a instrumentos jurídicamente vinculantes (ley dura), como el Tratado de No Proliferación Nuclear, la Constitución Federal de 1988 y el Tratado de Tlateloco.

En el capítulo 5, Paula Bastida-Molina , Yago Rivera, María Pilar Molina Palomares y Elías Hurtado-Pérez describen una nueva metodología para el aprendizaje práctico en la enseñanza universitaria basada en la docencia inversa y el trabajo colaborativo. Este nuevo método se ha aplicado a una práctica de laboratorio de la asignatura Máquinas Eléctricas del Máster Universitario en Ingeniería Mecatrónica (MUIM) de la Universitat Politècnica de València (UPV).

En el capítulo 6, Illiana Stephanie Arias Salegio refleja acerca una docencia comprometida con el proceso formativo integral de los estudiantes de educación superior. Por tal razón, se expone la necesidad del diseño de una estrategia que implique la inclusión de métodos en las carreras universitarias, que favorezcan una formación científica con enfoque social.

En el capítulo 7, Darvi Damiston Ternera Sosa objetiva construir una propuesta pedagógica que promueva la reflexión para el desarrollo de un

pensamiento crítico del estudiante de básica secundaria enfocado en la narrativa literaria colombiana del siglo XXI sobre el conflicto armado, en las instituciones educativas públicas de la ciudad de Medellín.

En el capítulo 8, Escamilla Regis Daisy y Martínez Bahena Elizabeth pretenden mostrar las implicaciones que el uso y aplicación de nuevas tecnologías en el ámbito de la educación.

En el capítulo 9, Maria Assumpta Giralt Prat pretende estructurar y organizar talleres de Educación Emocional según el modelo del GROU, grupo de investigación en orientación psicopedagógica de la Universidad de Barcelona, aplicados a ámbitos de aprendizaje y práctica de lenguas, ya sean propias, segundas lenguas o lenguas extranjeras.

En el capítulo 10, Mónica María Zapata Londoño analiza el concepto de comprensión del conflicto armado en Colombia en transversalización con la memoria histórica, mediante la tríada de conceptos, tales como: ciudadanía, memoria y comprensión.

En el capítulo 11, Jheimy Pacheco Niveló, Carlos Tenesaca Pacheco y Alex Avilés reflejan acerca de la prospectiva espacio – temporal de la dinámica de la cobertura de suelo utilizando modelos integrados: Caso de estudio subcuenca del Tomebamba. En esta investigación se integró dos modelos prospectivos: Cadenas de Markov y Automatas Celulares sobre la cobertura del suelo de la cuenca del río Tomebamba, una importante zona conformada por páramo, bosque, tierras agropecuarias, zonas urbanas y parte del Parque Nacional Cajas.

En el capítulo 12, Yolanda Suescún Cárdenas presenta los resultados de estudio realizado con estudiantes de primer semestre de las Unidades Tecnológicas de Santander de la ciudad de Bucaramanga - Colombia, quienes presentan dificultades en las competencias interpretativa, argumentativa y propositiva. El objetivo del estudio es mejorar las prácticas lectoescritoras mediante la realización de actividad lúdica creativa desde otros escenarios, representadas en la tradición oral narrada de viva voz por los abuelos en la pasada etapa de confinamiento social ocasionada por la pandemia Covid 19.

En el capítulo 13, Yuliana Veronica Magallanes Palomino, Julio Armando Donayre Veja, Hugo Eliazar Maldonado Espinoza y Walter Humberto Gallegos Elias plantean acerca el lenguaje en el contexto socio cultural, desde la perspectiva de Lev Vygotsky.

En el capítulo 14, Oscar Ausencio Carballo Aguilar y José Luis González Niño objetivan objeto en primera instancia medir la asociación de dos variables cuantitativas: “compresión de lectura” y las “matemáticas”, utilizando el coeficiente de correlación de Pearson $r = 0.426$, de acuerdo con la Tabla 2, este valor se encuentra en el intervalo 0.4 a 0.69, indicando una correlación positiva

moderada.

En ultimo capítulo, Zenahir Siso-Pavón, Claudia Rodríguez-Navarrete y Andrea Salinas-Pérez tiene por objetivo describir las concepciones que tienen Educadores de Párvulos en formación inicial acerca de la enseñanza y el aprendizaje científicos, asociados al ejercicio de su profesión.

Jadilson Marinho da Silva

CAPÍTULO 1	1
PLAN DE EMERGENCIA ESCOLAR PARA LOS NIVELES EDUCATIVOS PRIMARIA, SECUNDARIA, MEDIO SUPERIOR Y SUPERIOR EN SAN MIGUEL TEOTONGO, IZTAPALAPA, CIUDAD DE MÉXICO	
José Nino Hernández Magdaleno Diana Irely Aguilar Pineda Sergio Alejandro Sanchez Rodriguez	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7342214121	
CAPÍTULO 2	21
ESCENARIOS FUTURIBLES DEL DOCENTE UNIVERSITARIO	
Angel Salvatierra Melgar Santiago Aquiles Gallarday Morales Johanna Tomasa Guillermo Marcelo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7342214122	
CAPÍTULO 3	34
DESERCIÓN NO ASUMIDA: UN FENÓMENO PSICOSOCIAL DIFÍCIL DE PESQUISAR	
María Paz Casanova Laudien Alejandro Enrique Díaz Mujica Paulina Andrea Soto Vásquez Margarita Elizabeth López Villagran	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7342214123	
CAPÍTULO 4	45
A INSTITUCIONALIZAÇÃO DO DISCURSO BRASILEIRO CONCERNENTE ÀS ARMAS NUCLEARES	
Fabio Moreira Meira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7342214124	
CAPÍTULO 5	58
DOCENCIA INVERSA Y TRABAJO COLABORATIVO EN LA ENSEÑANZA PRÁCTICA DE MÁQUINAS ELÉCTRICAS	
Paula Bastida-Molina Yago Rivera María Pilar Molina Palomares Elías Hurtado-Pérez	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7342214125	
CAPÍTULO 6	64
UNA DOCENCIA COMPROMETIDA CON EL PROCESO FORMATIVO INTEGRAL DE LOS ESTUDIANTES DE EDUCACIÓN SUPERIOR	
Illiana Stephanie Arias Salegio	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7342214126	

CAPÍTULO 7 72

LA LITERATURA NARRATIVA COLOMBIANA DEL SIGLO XXI PARA EL FORTALECIMIENTO DEL PENSAMIENTO CRÍTICO REFLEXIVO

Darvi Damiston Ternera Sosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7342214127>

CAPÍTULO 8 81

EL INTERNET DE LAS COSAS Y SU IMPACTO EN LA EDUCACIÓN

Daisy Escamilla Regis

Elizabeth Martínez Bahena

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7342214128>

CAPÍTULO 9 91

DISEÑO DE TALLERES DE EDUCACIÓN EMOCIONAL. LENGUA Y EMOCIÓN

Maria Assumpta Giralt Prat

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7342214129>

CAPÍTULO 10..... 100

COMPRESIÓN DEL CONFLICTO ARMADO COLOMBIANO, DESDE LA PEDAGOGÍA DE LA MEMORIA

Mónica María Zapata Londoño

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.73422141210>

CAPÍTULO 11 111

PROSPECTIVA ESPACIO – TEMPORAL DE LA DINÁMICA DE LA COBERTURA DE SUELO UTILIZANDO MODELOS INTEGRADOS: CASO DE ESTUDIO SUBCUENCA DEL TOMBAMBA

Jheimy Pacheco Niveló

Carlos Tenesaca Pacheco

Alex Avilés

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.73422141211>

CAPÍTULO 12..... 122

LECTURA Y ESCRITURA DESDE OTROS ESCENARIOS, TRADICIÓN ORAL CON LOS ABUELOS

Yolanda Suescún Cárdenas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.73422141212>

CAPÍTULO 13..... 136

EL LENGUAJE EN EL CONTEXTO SOCIO CULTURAL, DESDE LA PERSPECTIVA DE LEV VYGOTSKY

Yuliana Veronica Magallanes Palomino

Julio Armando Donayre Vega

Hugo Eliazar Maldonado Espinoza

Walter Humberto Gallegos Elias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.73422141213>

CAPÍTULO 14..... 148

COMPRENSIÓN DE LECTURA Y MATEMÁTICAS. PRUEBA T-MUESTRAS
RELACIONADAS

Oscar Ausencio Carballo Aguilar

José Luis González Niño

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.73422141214>

CAPÍTULO 15..... 158

CONCEPCIONES EPISTEMOLÓGICAS DE EDUCADORES DE PÁRVULOS EN
FORMACIÓN ACERCA DE LA ENSEÑANZA Y EL APRENDIZAJE CIENTÍFICOS

Zenahir Siso-Pavón

Claudia Rodríguez-Navarrete

Andrea Salinas-Pérez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.73422141215>

SOBRE O ORGANIZADOR 169**ÍNDICE REMISSIVO 170**

COMPRENSIÓN DEL CONFLICTO ARMADO COLOMBIANO, DESDE LA PEDAGOGÍA DE LA MEMORIA

Data de aceite: 01/12/2022

Mónica María Zapata Londoño

Doctoranda en Ciencias de la Educación (UMECIT). Magíster en Gestión de la tecnología educativa de la Universidad de Santander (UDES). Abogada de la Universidad de Medellín. Politóloga de la Universidad de Antioquia
ORCID 0000-0002-2538-6769

RESUMEN: Colombia, ante la construcción de memoria histórica, está marcada por una larga duración del conflicto armado, que ha conllevado a que la memoria de lo sucedido se construya en medio del mismo conflicto. Este escrito da cuenta de una revisión literaria que permite el acercamiento a estrategias orientadas a educar para la paz, a partir de la comprensión de la historia del conflicto armado colombiano desde la pedagogía de la memoria. El objetivo es analizar el concepto de comprensión del conflicto armado en Colombia en transversalización con la memoria histórica, mediante la tríada de conceptos, tales como: ciudadanía, memoria y comprensión. Para el engranaje de dichos temas, se propone llevar un hilo conductor que ofrezca al lector, la posibilidad de identificar la importancia y relación establecida entre dichos

discursos de análisis y comprensión, que requieren múltiples abordajes en atención a la complejidad de las concepciones y los factores asociados. La delimitación del campo de conocimiento se engloba hacia un sólo fin; esto en aras de atender al asunto principal del que se ocupa este escrito y no desbordar los intereses investigativos frente a la comprensión del evento de estudio.

PALABRAS CLAVE: Paz, pedagogía de la memoria, ciudadanía, conflicto armado.

UNDERSTANDING OF THE COLOMBIAN ARMED CONFLICT, FROM THE PEDAGOGY OF MEMORY

ABSTRACT: Colombia, before the construction of historical memory, is marked by a long duration of the armed conflict, which has led to the memory of what happened being built in the midst of the same conflict. This paper gives an account of a literary review that allows an approach to strategies aimed at educating for peace, based on the understanding of the history of the Colombian armed conflict from the pedagogy of memory. The objective is to analyze the concept of understanding the armed conflict in Colombia in mainstreaming

with historical memory, through the triad of concepts, such as: citizenship, memory and understanding. For the gearing of these themes, it is proposed to carry a common thread that offers the reader the possibility of identifying the importance and relationship established between these discourses of analysis and understanding, which require multiple approaches in attention to the complexity of the conceptions and the factors associated. The delimitation of the field of knowledge is encompassed towards a single end; this for the sake of attending to the main issue that this writing deals with and not overflowing the investigative interests against the understanding of the study event.

KEYWORDS: Peace, pedagogy of memory, citizenship, armed conflict.

INTRODUCCIÓN

La educación engrandece la cultura, el espíritu, los valores y todo aquello que nos identifica como seres humanos. De acuerdo con Sarramona citado por Luengo (2004), la educación es un proceso que reconoce en las personas la potenciación de habilidades y valores asociados a su desarrollo personal y colectivo, que implica un conjunto de elementos que llevan a las personas a lograr ese paso hacia un mejoramiento continuo del ser y a una socialización asertiva dentro de lo colectivo. Para tal fin, es necesario tener en cuenta factores tales como: la humanización, la acción dinámica del ser con sus semejantes y su entorno, la intervención en una escala de valores y la integración social de las personas como elementos fundamentales en la construcción de ciudadanía y memoria histórica. El presente artículo corresponde al informe de investigación denominado: *Comprensión del conflicto armado colombiano, desde la pedagogía de la memoria*. Escrito que da cuenta del proceso investigativo que busca desarrollar un constructo que permita la comprensión del conflicto armado colombiano, con una figura específica como lo es la memoria histórica, la cual permite el ejercicio de unas prácticas pedagógicas que ayudan a los individuos en formación a ejercer su ciudadanía crítica de una manera respetuosa y tolerante. En Colombia, la educación para la ciudadanía ha fijado su esfuerzo en formar desde la escuela un ciudadano cuyas características se visualizan en el mandato constitucional de 1991, en las normas educativas referentes al tema (competencias ciudadanas y estándares), en la realidad histórica y sociocultural cuyas regulaciones más recientes para su enseñanza son la Cátedra de Educación para la paz (Ley 1732 de 2014 y Decreto 1038 de 2015) y la enseñanza obligatoria de la historia de Colombia (Ley 1874 de 2017); La Ley 1013 de 2006 en su artículo 6, describe la intención formadora de la cívica y la urbanidad, como todas aquellas orientaciones sencillas acerca del comportamiento humano que tiene como fin mejorar la convivencia social. Además, con la Ley 1448 de 2011, nace el Centro Nacional de Memoria Histórica (CNMH) y con él coge fuerza la llamada pedagogía de la memoria, que busca romper con la unilateralidad de las narrativas y permite la apropiación y reflexión de la memoria histórica a nivel local, regional y nacional en todas las aulas de clase con el fin de aprender las lecciones que a dejado la violencia por más de seis décadas.

Los autores referenciados para el desarrollo de este artículo aportan luces sobre las bases conceptuales que permiten entender los discursos desde un análisis crítico, para desentrañar los sentidos explícitos e implícitos, las ideas generalizadas y, las concepciones poco evidentes requeridas para la comprensión del conflicto armado interno desde la pedagogía de la memoria. El desarrollo discursivo de los autores seleccionados se sustenta en la posibilidad de revisar sistemáticamente las dimensiones conceptuales, históricas, normativas y los antecedentes investigativos sobre las categorías propuestas. Uno de los grandes retos que enfrenta la educación en el contexto actual es responder a los proyectos de nación, directamente en Colombia la consecución del Estado Social de Derecho, encaminado a la construcción de una paz sostenible. Por lo tanto, es necesario generar un constructo que contribuya a la formación de ese ciudadano crítico y que ese diseño parta de los anhelos y necesidades propias de cada ser en formación, para que realmente ese aprendizaje sea significativo para la vida.

DESARROLLO

Las disposiciones y fines contenidos en las normas y políticas públicas en Colombia, referentes a la educación para la paz, permiten analizar un eje articulador para la formación de ese ciudadano crítico, conocedor de su historia y comprometido con una paz sostenible; pero dichas leyes han sido generadas de manera aislada, desatando una acumulación normativa cuyas consecuencias recaen en el currículo, pues aunque dichas disposiciones legales buscan un fin similar; la desarticulación y emisión desmedida, motivan al desuso de las mismas. Son muchas las pretensiones que solo están enunciadas desde el texto legal, pero sin una estrategia práctica y significativa pensada para los estudiantes con unos fines que podrían condensarse de una manera más pertinente dentro del plan de estudios de las instituciones educativas.

Educación ciudadana para la construcción de una cultura de paz

Educar para la paz requiere de docentes que puedan aportar a la formación de sujetos reflexivos y críticos, con capacidad de comprender lo que ocurre en el entorno, y que sean capaces de transformarlo reconociendo sus potencialidades. Es así como se evidencia la necesidad de incorporar la historia de los territorios, al plano educativo desde otros ámbitos como la memoria. Siendo la construcción de paz desde la memoria histórica, ese eje articulador de diversos discursos, se hace imprescindible educar desde la escuela para la consecución de dicho fin y de acuerdo con la Organización de las Naciones Unidas para la Cultura, las Ciencias y la Educación Unesco (2000), citado por Chaux & Velásquez (2016), esa educación para la paz se estructura como:

“el proceso de promoción de conocimientos, habilidades, actitudes y valores necesarios para lograr cambios de comportamiento que permitan a niños, niñas, jóvenes y adultos prevenir los conflictos y la violencia, tanto

manifiestos como estructurales, resolver los conflictos pacíficamente y crear las condiciones propicias para la paz, ya sea en un nivel intrapersonal, interpersonal, intergrupala, nacional o internacional" (p. 6).

Se entiende por cultura de paz según la Asamblea General de Naciones Unidas (1999), aquella que se caracteriza por actitudes, formas de conducta y valores basados en el respeto a la vida, los derechos humanos, la promoción y la práctica de la no violencia, por medio de la educación, el diálogo, la cooperación, la igualdad de derechos y de oportunidades, la libertad, la justicia, la aceptación de las diferencias y la solidaridad. En esa construcción de una cultura de paz, aparece la comprensión del conflicto armado colombiano permitiendo un acercamiento y rescate de las historias de actores y escenarios donde han sucedido los hechos y faculta al fortalecimiento de la ciudadanía desde el ámbito educativo, a partir de la construcción colectiva de memoria histórica, para abrirle paso desde la escuela a procesos de no repetición, perdón, construcción de paz, identificación de realidades y de reconocimiento con los otros. Ya que las interpretaciones manipuladas de la historia oficial han forjado una indiferencia generalizada y un olvido sistemático de la población frente al conflicto armado que hace parte de la historia de Colombia, impidiendo de esta manera la construcción de paz sostenible en los territorios.

Para articular los fines de la formación de ese ciudadano crítico y propositivo con las necesidades de la sociedad en la búsqueda de esa paz sostenible, se acoge como herramienta de formación a la pedagogía de la memoria. Y se retoma lo desarrollado por Neira (2021), quien concibe dicha pedagogía, como una posibilidad para abordar las prácticas de enseñanza, las historias temporales, con otras perspectivas y sentidos, que reconoce el surgimiento de preguntas sobre lo ocurrido en territorios determinados y a su vez la comprensión de esas historias desde otras categorías de análisis como el dolor, la esperanza y las condiciones de exigibilidad de derechos a la justicia y la reparación simbólica.

La construcción de memoria histórica, según el CNMH (2015) es:

"Una labor que ha sido asumida en sociedades que se encuentran en procesos de justicia transicional, con los cuales se busca ponerle a una situación generalizada de violencia para pasar a una sociedad en la que prime el respeto por los derechos humanos. Construir la memoria histórica es la posibilidad para que una sociedad mire y reflexione sobre su pasado de violencia, reconozca la dignidad de sus víctimas y piense y planee una sociedad diferente" (p.50).

La memoria como campo de trabajo pedagógico gira en torno a la reconstrucción de sociedades que se han visto agrietadas por los conflictos de índole sociopolítico, en los cuales se ha acallado física, simbólica, histórica y políticamente la voz de un sinfín de personas, por eso es importante asumir el reto en la escuela, de propiciar escenarios de reconfiguración de realidades sociales, en los que a partir de diversas narrativas se abran posibilidades de conocimiento, reconocimiento y transformación histórico-social. En

este sentido, se plantea el papel de la memoria en la enseñanza del conflicto armado colombiano, como respuesta a las verdades de la historia oficial que excluye las voces de las minorías y en ocasiones de una mayoría silenciada.

Factores para la comprensión del conocimiento

Para que se produzca un proceso de interiorización y una participación transformadora, tiene que haber un momento en el que el estudiante perciba una necesidad y se despierte ante nuevas realidades y situaciones que podrían haber formado parte de su vida pero que no era consciente. Cuando ese proceso se aglutina con la comprensión de cómo los otros están experimentando esa necesidad, y se establece una conexión tanto a nivel cognitivo como emocional, es factible que emprenda acciones o manifieste transformaciones en el comportamiento, desde la simple empatía con los semejantes.

La comprensión del conocimiento según Villegas (2006), es un proceso de subjetivación de la vivencia del otro. Esto significa que es un proceso humano, personal, en el que cada ser se coloca en el locus del objeto a conocer, lo cual le permite a cada persona recrear y experimentar en sí al objeto, en una especie de simbiosis cognitiva. A lo anterior Perrone (1999), señala que la comprensión es “la idea de que lo que aprenden los alumnos tiene que ser internalizado y factible de ser utilizado en muchas circunstancias diferentes dentro y fuera de las aulas, como base de un aprendizaje constante y amplio, siempre lleno de posibilidades” (p. 35). Y Perkins (2005), afirma que la comprensión es “la habilidad de actuar y pensar con flexibilidad a partir de lo que uno sabe”(p.70).

El marco conceptual de la enseñanza para la comprensión surge según Stone (2005), de responder a cuatro preguntas básicas que emergen del análisis histórico de los esfuerzos de diferentes pedagogos por enseñar la comprensión. Estas preguntas son: “¿Qué tópicos vale la pena comprender?, ¿Qué aspectos de esos tópicos deben ser comprendidos?, ¿Cómo se puede promover la comprensión?, ¿Cómo se puede averiguar lo que comprenden los alumnos?” (p.95).

Blythe y Perkins sostienen que la comprensión incumbe a la capacidad de hacer con un tópico una variedad de cosas que estimulan el pensamiento, tales como explicar, demostrar y dar ejemplos, generalizar, establecer analogías y volver a presentar el tópico de una nueva manera. De esta forma el aprendizaje puede estar al nivel de la comprensión y no al nivel de la memorización. El Marco de la Educación para la Comprensión (EpC), implica actuar flexiblemente, desde un accionar sustentado en un saber, lo que posibilita resolver situaciones nuevas, crear productos, reorganizar nuevas informaciones con un conocimiento disponible y fértil. Teniendo en cuenta los factores para la comprensión, es necesario la incorporación de dichos elementos al evento en cuestión que es la comprensión del conflicto armado.

MATERIALES Y MÉTODOS

El presente escrito se realiza en virtud de la investigación en desarrollo: *Comprensión del conflicto armado colombiano, desde la pedagogía de la memoria*, desde un enfoque de comprensión holística. El método utilizado es el holopráxico, el cual se integra en cuatro dimensiones que lo componen: a. *La Dimensión Histórica*, que consiste en utilizar todos los conocimientos logrados en el pasado, integrarlos y complementarlos con los diferentes métodos de investigación. b. *La Dimensión Trascendente*, que denota el recorrido que hace la investigación por el pasado, el presente, la proyección del futuro, en la consecución de cada una de las diferentes actividades de la investigación. c. *La Dimensión Caológica o Cuántica* es la que le permite a cada investigador entregarle su toque personalizado para construir la investigación en una manera específica. d. *La Dimensión Operativa* que es el desarrollo de todos los procesos, las etapas que conforman el ciclo holístico de la investigación, los niveles de profundidad y los estadios que recorre la investigación. De esta manera, las cuatro dimensiones componen todo el proceso investigativo a desarrollar paso a paso, donde las fases representan actividades y los estadios parten de los objetivos y tipos de investigación (Hurtado, 2010).

El fin investigativo es el estructurar un constructo teórico que aporte a la formación ciudadana y la enseñanza de la Cátedra de educación para la paz en transversalización con la enseñanza obligatoria de la historia, acorde a las necesidades del territorio y a la comprensión holística y significativa de los acontecimientos e hitos del conflicto armado colombiano, desde un posicionamiento crítico y reflexivo de la ciudadanía en asuntos de memoria histórica. Y para tal fin, se desarrolla una investigación de tipo proyectivo, que en palabras de Hurtado (2010), debe estar fundamentada en un proceso metódico de búsqueda e indagación de conocimiento nuevo, donde se identifiquen necesidades que luego serán modificadas en virtud de los objetivos propuestos.

Con la ejecución de los procesos desarrollados en los diferentes estadios, se alcanzan diferentes niveles de profundidad del evento de estudio, en donde: el nivel perceptual brinda la descripción de las características más básicas del evento; en el nivel aprehensivo se descubren diferentes factores y condiciones que se asocian al evento, entregando una mayor profundización; y el nivel explicativo brinda detalles de las diferentes relaciones que se presentan. El evento causal del presente estudio, es la comprensión del conflicto armado colombiano, entendido, como un proceso personal, que permite otorgar sentido e importancia a los aspectos propios del conflicto (hechos, causas, consecuencias, participantes, y formas de resolución) a partir del procesamiento de información, los cuales generan reacciones afectivas, que cooperan con incorporación de vivencias y que permiten la comunicación de la visión de dichos hechos históricos.

Las sinergias o categorías de análisis reconocidas son tres: a. *Aspectos cognitivos*: relacionados con el dominio de la información acerca de los datos, ideas y conceptos

sobre personajes, sucesos y relaciones, propias del conflicto armado colombiano. Implican el conocimiento, análisis e interpretación de la información. b. *Aspectos emocionales*: comprendidos como un conjunto de emociones y reacciones generadas por el conflicto armado colombiano. Refiere a los aspectos afectivos como resultado de la situación, lo cual implica emociones, intereses, estados de ánimo, expresiones personales sobre el conflicto armado, y c. *Aspectos vivenciales y comunicacionales*: entendidos como el uso flexible y novedoso de la información sobre el conflicto armado colombiano, que incluye el establecimiento de relaciones con la cotidianidad y el contexto cercano, la expresión de posiciones y la integración de vivencias para desenvolverse de manera pertinente y eficiente como ciudadano responsable de la historia del país, de manera que se convierta en aprendizajes significativos para la vida.

Al desarrollar la fase teórica del ejercicio investigativo, se parte de la delimitación y justificación del problema, se analizan diferentes perspectivas sobre el evento de estudio, con el objetivo de comparar las diferentes teorías y posturas de autores para complementarse entre ellas y generar el sintagma de las competencias, para luego construir los criterios metodológicos de las sinergias e indicios del evento de estudio que son la adquisición de competencias ciudadanas para comprender el conflicto armado colombiano desde la pedagogía de la memoria. Los estadios en el presente estudio son el descriptivo, analítico, comparativo, explicativo y predictivo. Con la ejecución de estos procesos desarrollados en los diferentes estadios, se alcanzan diferentes niveles de profundidad del estudio del evento causal, en donde: el nivel perceptual brinda la descripción de las características más básicas del evento de estudio; el nivel aprehensivo se descubren diferentes factores y condiciones que se asocian al evento entregando una mayor profundización del evento; y el nivel comprensivo brindará detalles y explicaciones de las diferentes relaciones que se presentan, con la finalidad de cumplir con el objetivo general que es diseñar una propuesta dirigida a la comprensión del conflicto armado colombiano desde la pedagogía de la memoria.

Frente a la comprensión y conocimiento de la historia, Torres (2013) afirma que “la historia es una disciplina del conocimiento que aplica instrumentos científicos específicos para explicar de manera completa un suceso” (p. 153). Esta mirada disciplinar y objetiva de la historia no cuenta con un consenso generalizado, la historia como actor en el marco de las violaciones graves y sistemáticas de los derechos humanos aparece con una clara pretensión de ser la que brinda las herramientas explicativas del contexto. De acuerdo con el planteamiento de Sánchez Meertens (2017), es necesario reconocer cómo construye cada ser humano sus ideas sobre el conflicto para poder establecer qué elementos del contexto inciden en la construcción de los imaginarios sobre el conflicto armado y así poder establecer el papel que cumple la escuela en la generación de territorios en paz. Por ello es necesario saber cómo y desde donde se han investigado las ideas que tienen los jóvenes sobre el conflicto armado, para aportar a la comprensión de este evento.

RESULTADOS Y DISCUSIÓN

La educación ciudadana está llamada a desarrollar una educación para el cambio en relación con los grandes problemas que enfrentan las sociedades actualmente; de este modo, la educación ciudadana de jóvenes se puede convertir en una propuesta pedagógicamente significativa, partiendo de los problemas cotidianos de cada contexto, de modo tal que posea sentido en la vida cotidiana del estudiante el conocer la historia con el fin de ser un participante activo en la construcción de sociedades pacíficas, cuyo impulso se ha consolidado con la promoción de programas para la paz y de manera puntual dentro del currículo con la institucionalización de la Cátedra de la Paz, que a nivel nacional, regional y local, se convierte en un eje articulador y una preocupación generalizada tanto de corrientes políticas como grupos sociales y personas de la sociedad civil que reconocen en ella una condición imperante para la construcción de nuevas sociedades que aprenden de los errores del pasado y reconozcan plenamente la historia.

La importancia de estudiar la historia radica en el hecho de que para conocer la realidad actual, necesariamente se debe ir al pasado y tratar de entender los procesos que han llevado al devenir actual. La historia política de Colombia se ha desarrollado en una tensión permanente, como lo plantea Cárdenas (2017), esta tensión siempre ha surgido entre el conflicto interno y la búsqueda de la paz. Según este autor, desde el mismo origen del Estado colombiano, la violencia y los conflictos han sido un elemento constitutivo de la identidad nacional y la construcción estatal. Dicho conflicto armado es el enfrentamiento interno que se ha venido desarrollando en Colombia desde la década del sesenta del siglo XX hasta la actualidad, entre: el estado, las fuerzas paramilitares, las guerrillas, grupos de extrema derecha y de izquierda, los carteles de droga, y bandas criminales.

El conflicto armado interno de Colombia, existente desde la década del sesenta hasta la actualidad, ha acentuado diferentes tipos de violencias: psicológica, física, económica, como una forma naturalizada de interrelacionarse en los distintos espacios y sectores del país a través del tiempo, con la cotidianidad y la hegemonía cultural, tal como lo señala Jelin (1995), el país ha estado sumido en un conflicto cíclico y de larga duración que ha dejado grandes pérdidas en todos los ámbitos y por tal razón es justificable todos los esfuerzos que se hagan en pro de la construcción de paz, en especial si es desde la escuela. La comprensión del conflicto armado, requiere de herramientas objetivas y libres de radicalismos, para evitar consecuencias como la sobredimensión del currículo oculto en el abordaje de estos temas, que no deben estar expuestos a la simple subjetividad de los que intervienen en el acto educativo.

Una posible vía para lograr la comprensión del conflicto armado, se encuentra en la memoria histórica como un vehículo para el esclarecimiento de los hechos violentos, la dignificación de las voces de las víctimas y la construcción de una paz sostenible en los territorios, tal y como lo muestra el Centro Nacional de Memoria Histórica (CNMH). Así,

como el deber de memoria del Estado, que se consagra en la Ley de Víctimas, que impulsa a las autoridades nacionales y territoriales a jugar un importante rol frente a la promoción de procesos de construcción de memoria histórica, como aporte a la realización del derecho a la verdad y la reparación integral de las víctimas. Dicha memoria debe ir impregnada de rigurosidad, empatía, solidaridad, reconstrucción del tejido social, inclusión de emociones, sentimientos, posturas, voces, experiencias sociales, buscando la reparación simbólica y medidas de satisfacción que permitan la dignidad para las víctimas.

En el marco de la formación ciudadana el eje articulador sobre convivencia y paz, busca promover que los estudiantes se apropien de herramientas para resolver de forma adecuada sus diferencias mediante el diálogo y sin acudir a la violencia, reconociendo las diferencias propias de vivir en entornos sociales como la familia, la escuela o la comunidad, y teniendo en cuenta a los otros. Tomar para sí las herramientas, medios y mecanismos para el logro de este fin les permite aprender a convivir de manera pacífica con quienes les rodea, asumiendo y viviendo de mejor manera los conflictos presentes y aprendiendo de ellos; además aprender a no maltratar y protegerse a sí mismos y a otros del maltrato, a pedir disculpas cuando se hace daño a los demás y a perdonar a los que les hacen daño, a respetar las normas de tránsito para prevenir accidentes, y a respetar los derechos sexuales y reproductivos, entre otros.

CONCLUSIONES Y RECOMENDACIONES

La revisión de la literatura permite determinar enfoques teóricos, tendencias y perspectivas en relación con la formación ciudadana y componentes básicos como son la Cátedra de paz, asumida desde una perspectiva histórica, donde la memoria y las narrativas de los territorios juegan un papel primordial.

Desde la formación ciudadana en transversalización con la Cátedra de paz, se acoge un aspecto relevante como lo es la memoria histórica, precisando desde dicha herramienta unas formas de uso y apropiación de la historia en las narrativas y comprensiones propias de los estudiantes, frente a los hechos acontecidos en la ciudad y en el país en general. Pues es en la escuela en donde se hace imprescindible para los ciudadanos en formación, comprender la magnitud de lo sucedido y ser conscientes de la necesidad en la sostenibilidad de la paz, en un contexto de post acuerdo, que requiere tener en cuenta la pluralidad de pensamientos y versiones sobre lo acaecido.

La memoria, en la enseñanza de los conflictos armados es un acierto, ya que es necesario pensar en la historia del país pero tocando la sensibilidad que se puede lograr por medio de esta herramienta, donde existen contenidos fuertemente marcados por los valores y por métodos socio afectivos que pueden ser más pertinentes para su tratamiento. Esto significa encontrar vínculos entre los conocimientos históricos, la emotividad y la experiencia vital del estudiante.

REFERENCIAS

Asamblea General (1999). A RES/53/243. Organización de las Naciones Unidas. Disponible en: http://www.fund-culturadepaz.org/spa/DOCUMENTOS/DECLARACIONES,%20RESOLUCIONES/Declaracion_CulturadPaz.pdf

Blyte, T. (1999) La enseñanza para la comprensión. Paidós. Buenos Aires. pp. 36

Braslavsky, C. (2006). Diez factores para una educación de calidad para todos en el siglo XXI. REICE: Revista Electrónica Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación, 4(2), 84-101

Cárdenas Romero, J. (2017). Educación para la paz. De la Constitución de 1991 a la Cátedra de la paz. Novum Jus: Revista Especializada en Sociología Jurídica y Política, 11(1), 103-127. Recuperado de https://editorial.ucatolica.edu.co/ojsucatolica/revistas_ucatolica/index.php/Juridica/article/view/1429/1908

Chaux, E. y Velásquez, A. M. (2016). Orientaciones generales para la implementación de la Cátedra de la Paz en los establecimientos educativos de preescolar, básica y media de Colombia. [Portal institucional] Colombia Aprende. Disponible: <https://aprende.colombiaaprende.edu.co/ckfinder/userfiles/files/orientacionessedupaz.pdf>

Centro Nacional de Memoria Histórica. (2015) Guía para maestros y maestras portete el camino hacia la paz el reconocimiento de nuestra diversidad. La Caja de Herramientas. Disponible en: <http://www.centrodememoriahistorica.gov.co/destacados-cnmh/unviaje-por-la-memoria-historica>

Congreso de la Colombia (2011) Ley de Víctimas y restitución de Tierras. Ley 1448 de 2011

Congreso de Colombia. (2014) Ley por la cual se establece la Cátedra de la Paz en todas las instituciones educativas del país. Ley 1732 de 2014.

Congreso de Colombia. (2015). Decreto Por el cual se reglamenta la Cátedra de la Paz. (Decreto 1038 de 2015)

Fundación CIDOB. (2014). Conflicto en Colombia: antecedentes históricos y actores. Disponible en https://www.cidob.org/publicaciones/documentacion/dossiers/dossier_proceso_de_paz_en_colombia/dossier_proceso_de_paz_en_colombia/conflicto_en_colombia_antecedentes_historicos_y_actores

García, N. (2020). Educación, sociedad y “deber de memoria”: contexto y bordes de esta problemática en Colombia. Pedagogía y Saberes, 52, 37–52. doi: <https://doi.org/10.17227/pys.num52-11021>

Galtung, J. (1997). Manual para el entrenamiento de Programas de las Naciones Unidas. Parte I: Manual para los Participantes, Parte II: La Cultura de la Paz García, N. (2020). Educación, sociedad y “deber de memoria”: contexto y bordes de esta problemática en Colombia. Pedagogía y Saberes, 52, 37–52. disponible en: <https://doi.org/10.17227/pys.num52-11021>

Hurtado, J. (2010). Metodología de la investigación. Guía para la comprensión holística de la ciencia. Quirón Ediciones, Cuarta edición.

Jelin, Elizabeth (1995). La política de la memoria: el movimiento de derechos humanos y la construcción democrática en la Argentina, en AAW, Juicio, castigos y memorias: derechos humanos y justicia en la política argentina, Buenos Aires: Nueva Visión.

Luengo N. Julián (2004). La educación como objeto de conocimiento. Madrid, Biblioteca Nueva, 2004, pág. 46

Naciones Unidas (2017) Objetivos de Desarrollo Sostenible. Disponible en: <https://sustainabledevelopment.un.org/sdg16>

Neira U. Virginia A. (2021). Maneras de decir el amor pedagógico del maestro: perspectivas teóricas y epistemológicas para su estudio. Pedagogía, infancias y memorias en Colombia. Universidad Distrital Francisco José de Caldas. ISBN: 978-958-787-276-7 Páginas: 55-83. Año: 2021

Pacheco, A. N., Gaiani, M. S. y Ferrari, L. (2016). La enseñanza para la comprensión, una pedagogía posible para enseñar administración frente a las nuevas realidades. Villa María: Universidad Nacional de Villa María

Perkins, D. (2005). La enseñanza para la comprensión: cómo ir de lo salvaje a lo domesticado. Revista Internacional Magisterio. Educación y Pedagogía, 14, 11-13.

Perrone, V (1999) ¿Por qué necesitamos una pedagogía para la comprensión?, en: Stone-Wiske (Comp.), La enseñanza para la comprensión vinculación entre la investigación y la práctica. Buenos Aires. Paidós, pp. 35-68.

Sánchez Meertens, A., Mockus, A., & Chiappe, G. (2017). Los saberes de la Guerra. Memoria y conocimiento intergeneracional del conflicto en Colombia. Bogotá: Siglo del Hombre editores.

Stone, W. (2005). La enseñanza para la comprensión: vinculación entre la enseñanza y la práctica. Buenos Aires: Paidós.

Torres Ávila, J. (2013). La memoria histórica y las víctimas. Jurídicas. No. 2, Vol.10, pp. 144-166. Manizales: Universidad de Caldas.

Villegas, M. (2006). Pedagogía para la comprensión: Un modelo didáctico para propiciar la inclusión social. Revista de Pedagogía, 27(79), 307-350. Disponible en: http://ve.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0798-97922006000200005&lng=es&tlng=es.

A

Abandono 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43

Aprendizaje 2, 3, 4, 15, 16, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 40, 41, 42, 58, 59, 63, 66, 68, 73, 74, 76, 77, 81, 82, 84, 88, 89, 91, 92, 98, 102, 104, 124, 125, 126, 131, 133, 134, 136, 137, 138, 140, 141, 142, 143, 145, 146, 147, 149, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 166, 167

Armas nucleares 45

Autómatas celulares 111, 112, 113, 115, 116

B

Brasil 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 112

C

Cadenas de Markov 111, 112, 113, 115, 116

Ciencias básicas 1

Ciudadanía 65, 66, 100, 101, 103, 105

Clases remediales 1, 2, 4, 11, 13, 14, 16, 17, 18, 19

Coefficiente de correlacion de Pearson 148

Competencias comunicativas 122, 126, 132, 133

Comprensión de lectura 148, 149, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157

Comunicación 23, 24, 32, 77, 79, 82, 91, 98, 105, 127, 128, 130, 131, 134, 135, 139, 140, 142, 143, 144

Conciencia social 64

Conflicto 16, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 96, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 110

Conflicto armado 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107

Contexto familiar 35

Contexto sociocultural 129, 136, 137, 144, 145

D

Desarrollo psicológico 136, 145

E

Educación 1, 2

Emociones 42, 91, 93, 94, 96, 97, 98, 99, 106, 108, 122, 126, 127, 132, 133

Enseñanza 61, 77, 134, 167, 168

Escenarios 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 31, 32, 84, 103, 117, 122, 123, 126,

127, 131, 132

Expresión 75, 76, 91, 96, 106, 124, 128, 130, 139

F

Formación integral 64, 66, 68, 69, 70, 158, 163, 164

Futurible 21, 22, 26, 29, 30, 31

G

Goce literario 122, 127, 132, 133

H

Hard law 45, 46

I

Implementación 13, 78, 81, 83, 84, 86, 87, 109, 160

IoT 81, 82, 83, 86, 87, 88

L

Lectoescritura 122, 125, 126, 128, 132, 133

Literatura 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 108, 127, 128, 134, 138, 169

LULC 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120

M

Máquinas eléctricas 58, 59, 61, 63

Matemáticas 3, 4, 11, 17, 18, 19, 148, 149, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 160

Memoria 23, 55, 57, 78, 79, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 130, 132, 140, 146

Motivación 27, 36, 39, 41, 75, 91

P

Paz 32, 34, 48, 49, 56, 65, 72, 74, 76, 77, 78, 79, 100, 101, 102, 103, 105, 106, 107, 108, 109

Pedagogía 19, 20, 24, 67, 100, 101, 102, 103, 105, 106, 109, 110, 134, 137, 146, 147, 158

Pensamiento Crítico 64, 65, 72, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 165

Plan de estudio 69, 81

Procesos 2, 15, 21, 24, 26, 28, 37, 43, 44, 64, 65, 67, 69, 70, 81, 82, 83, 84, 85, 89, 103, 105, 106, 107, 108, 113, 124, 125, 126, 128, 133, 136, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 160, 163, 165, 166, 168

Procesos cognitivos 26, 28, 44, 124, 136, 142, 143, 144

Prueba Bonferroni 148

T

TIC 21, 23, 24, 25, 26, 27, 33

Trabajo colaborativo 16, 32, 58, 59, 61, 63

Tradición oral 122, 123, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135

V

Vygotsky 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147

LAS CIENCIAS HUMANAS
Y EL ANÁLISIS SOBRE
FENÓMENOS
SOCIALES Y
CULTURALES

-  www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

LAS CIENCIAS HUMANAS
Y EL ANÁLISIS SOBRE
FENÓMENOS
SOCIALES Y
CULTURALES

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br